

Configuração dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade em Estudantes de Psicologia¹

Aluna: Lana Magna Sousa Braz, lane.magna@gmail.com

Prof^ª Orientadora: Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini, mararubia.mr@gmail.com

Faculdade de Educação/ UFG, CEP: 74605-050, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Personalidade, Cinco-Grandes-Fatores,

1 INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas no Brasil procuram identificar características de estudantes de psicologia avaliando, por exemplo, o repertório de habilidades sociais (DEL PRETTE, 2004), os hábitos acadêmicos, os conhecimentos e expectativas (BAPTISTA, AMADIO, RODRIGUES, 2004), os níveis de estresse (CATÃO, OLIVEIRA, BUENO & OLIVEIRA, 2001), o interesse profissional e as relações desses interesses com inteligência e personalidade (BUENO, LEMOS, TOME, 2004). Tais estudos destacam-se com o objetivo de definir atributos de estudantes de psicologia como um grupo diferenciado.

Alguns pesquisadores se preocuparam com a verificação de características de personalidade e/ou quadros psicopatológicos em estudantes de psicologia. Esses estudos relatam baixa ocorrência de sintomatologia depressiva (BAPTISTA & CAMPOS, 2000). Comparações com estudantes de outros cursos mostraram que os alunos de Psicologia são mais ativos, entusiásticos e empreendedores que os de geografia (CASTILHO, 1986), e mais inibidos e reprimidos sexualmente que os alunos do curso de Educação Física (BOCCALANDRO, 2000).

A personalidade, por sua vez, pode ser entendida como a resultante psicofísica da hereditariedade e da interação com o meio, manifestada através do comportamento, produzindo características peculiares em cada sujeito (D'ANDREA, 1982). A análise sistemática da personalidade é historicamente um tópico de grande relevância no âmbito da psicologia. Diferentes abordagens dedicaram-se ao estudo da personalidade, como Allport (1973) e Hall, Lindzey & Campbel (2000). Estas surgiram

¹ Revisado pela Orientadora.

e se desenvolveram, em sua maioria, com o objetivo de buscar explicações e tratamentos para distúrbios/transtornos da personalidade (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002).

Dentre estes estudos, os escritos de Allport (1973) trouxeram uma significativa contribuição a partir do conceito de traço de personalidade. Para o autor, um traço de personalidade consistia em predisposições a responder igualmente ou de um modo semelhante a tipos diferentes de estímulos, ou seja, formas constantes e duradouras de reagir ao ambiente (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002). Nesse sentido, o traço aponta como as pessoas são ou se comportam no seu cotidiano.

Baseado nessas descobertas, outros teóricos continuaram os estudos sobre os traços de personalidade, como é o caso de Cattell e sua teoria fatorial. Cattell foi um dos precursores na utilização da análise fatorial para o estudo da personalidade, propondo o seu modelo dos 16-PF (Dezesseis Fatores de Personalidade), objetivando atingir um conjunto consistente de itens capaz de medir objetivamente a personalidade (NUNES, 2005).

No entanto, provavelmente pela grande dificuldade na execução das análises sem programas computacionais mais sofisticados, o modelo de Cattell foi muito criticado. Mesmo com todas as críticas esse modelo de análise fatorial abriu caminho para muitos modelos inovadores acerca das dimensões da personalidade (NUNES & HUTS, 2005). Dos modelos que vem sendo propostos destaca-se o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) como um modo para descrever a estrutura da personalidade. Esse modelo, originado da teoria de Cattell, tornou-se uma base conceitual para grande parte dos trabalhos relativos a mensuração da personalidade. O modelo dos CGF busca compreender a personalidade a partir de descritores de traços, estes são termos identificados na linguagem natural, capazes de representar e descrever importantes componentes do conjunto de comportamentos observados nos indivíduos em diferentes sociedades (NUNES, 2005).

Conhecido na literatura como “Big Five”, ou “*Five Factor Model*” tem gerado um crescente interesse e um entusiasmo muito grande por parte da comunidade científica, por representar uma possibilidade de descrição da personalidade de forma simples e econômica. Segundo Nunes (2005), a motivação com esse modelo deve-se também, em grande parte, ao acúmulo de evidências de sua universalidade e aplicabilidade em diferentes contextos. Embora a denominação dos fatores ainda não seja consensual, os traços de personalidade que são descritos pelos mesmos e sua forma

de agrupamento são equivalentes nas diferentes abordagens ao Modelo. Na sua formulação atual, o modelo dos CGF propõe fatores denominados Extroversão (E), Socialização (S), Realização (R), Estabilidade Emocional ou Neuroticismo (N) e Abertura para novas experiências (A).

Cada um desses fatores representa um *continuum* dentro do qual o indivíduo se coloca. A verificação consistente dos mesmos fatores, a partir de diferentes procedimentos de avaliação, sugere a consideração desses como aspectos marcantes da personalidade (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002).

O fator Neuroticismo avalia o ajustamento afetivo versus instabilidade emocional. Indivíduos que pontuam alto neste fator são predispostos a experimentar angústia, afetos negativos, ideias irrealísticas e formas de enfrentamento (*coping*) pouco adaptativas, refletindo, assim, um indivíduo preocupado, inseguro, nervoso e muito tenso (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002). Já o fator Extroversão representa a quantidade e intensidade de interação interpessoal que um indivíduo busca como reflexo da sua necessidade e tolerância à estimulação externa. Esse fator contrasta indivíduos expansivos, emocionalmente positivos, sociáveis, falantes, que gostam de se divertir, ativos e orientados para outros, com aqueles que são reservados, sóbrios, tímidos e quietos (NUNES, 2000).

Abertura para a Experiência caracteriza indivíduos originais, independentes, indagadores, criativos, ousados, que deliberadamente procuram e apreciam experiências novas e os contrasta com aqueles mais convencionais. O fator Realização representa o grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos. Pessoas que são altas em Realização tendem a ser organizadas, confiáveis, trabalhadoras, decididas, pontuais, escrupulosas, ambiciosas e perseverantes. Por outro lado, pessoas que são baixas em Realização tendem a não ter objetivos claros, não são confiáveis e geralmente são descritas como sendo preguiçosas, descuidadas, negligentes e hedonistas (COSTA & WIDIGER, 1993 *apud* NUNES, 2000).

O fator Socialização, assim como Extroversão, é uma dimensão interpessoal e refere-se aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo. Pessoas que são altas em Socialização tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas. Ávidas para ajudar aos outros, elas tendem a ser responsivas e empáticas, e acreditam que a maioria das outras pessoas irá agir da mesma forma. Indivíduos que são baixos em Socialização tendem a ser pessoas cínicas, não cooperativas e irritáveis, podendo também ser pessoas

manipuladoras, vingativas e implacáveis (COSTA & WIDIGER, 1993 *apud* NUNES, 2000).

De uma forma geral, pode-se, então, dizer que o modelo dos CGF desenvolveu-se a partir das pesquisas realizadas na área das teorias fatoriais e das teorias de traços de personalidade, sendo que as últimas contribuíram grandemente para o desenvolvimento da sua base teórica. Já as teorias fatoriais contribuíram grandemente sob o aspecto instrumental e metodológico que, de uma forma gradual, convergiram para uma solução de cinco fatores. Nunes (2005) explica que este processo deu-se a partir do avanço das técnicas fatoriais e da computação, da elaboração de métodos mais sofisticados de localização e extração de fatores que acabaram dando respaldo a essa forma de compreensão da personalidade.

Nunes, Hutz e Nunes (2010) explicam que, apesar do modelo dos CGF ter se desenvolvido à luz das metodologias empiricistas, tem-se mostrado capaz de explicar os resultados obtidos em testes criados a partir de diversos modelos teóricos de personalidade. Esta “tradução” de instrumentos com forte embasamento teórico para o modelo dos CGF tem permitido uma compreensão mais profunda do que representam esses fatores. Também é essa “tradução” que tem permitido uma comparação sistemática de diversos construtos que são avaliados por diferentes instrumentos e a melhor compreensão das suas diferenças e semelhanças.

Outro ponto que tem chamado atenção em relação aos CGF vem de estudos transculturais, que foram realizados para verificar se o Modelo pode ser encontrado em diferentes línguas e sociedades. McCrae e Costa (1997 *apud* NUNES 2005), usando a versão adaptada do NEO-PI-R (um instrumento para a avaliação da personalidade criado a partir do modelo dos CGF) para seis línguas diferentes (Alemão, Português, Hebreu, Chinês, Coreano e Japonês), constataram que, em todas as versões, o instrumento indicou a replicabilidade do modelo dos Cinco Grandes Fatores.

Com base nestes resultados e em um acúmulo substancial de outras evidências, foi proposta a hipótese de universalidade dos Cinco Grandes Fatores. McCrae e Costa (1997 *apud* NUNES 2005) atribuem tal universalidade à existência de um conjunto de características biológicas da nossa espécie, representadas por traços, ou simplesmente uma conseqüência psicológica das experiências humanas compartilhadas da vida em grupo. Tal compreensão aproxima-se grandemente ao conceito proposto por Allport (1961) de traços comuns, que representam aspectos da personalidade humana que são compartilhados pela grande maioria das pessoas de uma dada cultura. Na

verdade, os cinco fatores parecem ser uma forma eficiente de agrupamento de traços comuns muito gerais, observáveis em todas as culturas. Se assim for, as diferenças culturais possivelmente estarão representadas numa camada mais baixa deste modelo, nos subfatores das escalas e nas suas especificidades.

Cabe ressaltar que o modelo dos CGF foi elaborado com vistas à aplicação em pessoas “normais” para avaliar os vários traços de personalidade. Nesse sentido, pontuar alto em algum dos fatores não significa que o indivíduo tenha um transtorno. No entanto, pesquisas mais recente têm demonstrado que o modelo dos CGF é capaz de explicar transtornos de personalidade, usualmente identificados na prática clínica (ORSINI, 2006).

Considerando os dados que podem ser obtidos acerca da personalidade a partir do modelo dos CGF torna-se relevante este estudo, que pretende identificar características de personalidade que se destacam em estudantes de psicologia a partir do Modelo dos CGF.

Nessa perspectiva, o presente trabalho teve por objetivo o estudo exploratório de como se configuram os traços de personalidade de estudantes de psicologia, provenientes da PUC-GO (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) e da UFG (Universidade Federal de Goiás), dentro do modelo CGF.

A avaliação da personalidade dos estudantes de psicologia consistirá em identificar como esse grupo de pessoas, que escolhe uma mesma profissão, tende a ser, como geralmente pensa e se comporta. Esses dados também podem ajudar a compreender as diferentes tendências comportamentais, sejam elas no que diz respeito ao campo da excelência ou das limitações desse grupo.

Dessa forma, as informações a respeito da personalidade desses estudantes podem ser usadas para chegar a conclusões e fazer recomendações úteis para uma ampla gama de aplicações educacionais, como orientações vocacionais, necessidade de aconselhamentos ou de serviços educacionais especiais, planejamento pedagógico mais adequado, além de permitir o oferecimento de serviços psicológicos relacionados à demanda desse grupo.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram do estudo 91 alunos de graduação do curso de Psicologia, provenientes da PUC-GO N= 40 e da UFG N= 51. A idade dos participantes variou entre 19 e 49 anos (Média = 23,34; Desvio padrão = 5,21), sendo 74 do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Os participantes foram escolhidos por cursarem a disciplina de Técnicas de Avaliação Psicológica e sua participação foi voluntária.

2.2 Instrumentos

- Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R (PASQUALI, L., ARAÚJO, R.M. & TRÓCCOLI, B.T), instrumento composto por 116 sentenças que permitem que o indivíduo se autodescreva em cada um dos cinco grandes traços ou fatores básicos da personalidade: estabilidade emocional (neuroticismo 19 itens; $\alpha = 0,89$), conscienciosidade ou realização (20 itens; $\alpha = 0,88$), abertura (intelecto 17 itens; $\alpha = 0,82$), agradabilidade ou socialização (cordialidade 13 itens; $\alpha = 0,82$) e extroversão (12 itens; $\alpha = 0,83$). Cada sentença autodescritiva é acompanhada de uma escala likert de 6 pontos: 1 = nada a ver comigo; 2 = quase nada a ver comigo; 3 = pouco a ver comigo; 4 = tem a ver comigo 5 = muito a ver comigo; 6 = tudo a ver comigo.

- Questionário sócio demográfico: usado para coletar dados complementares que descrevem os participantes do estudo com informações gerais tais como: sexo, idade, estado civil, período do curso, se trabalha, se está em psicoterapia, se faz uso controlado de alguma medicação e se tem a intenção de atuar profissionalmente como psicólogo.

2.3 Procedimentos

Inicialmente, as instituições de ensino foram contatadas com a finalidade de solicitar a permissão para a realização da pesquisa. Em seguida, solicitou-se aos participantes sua colaboração para responder aos instrumentos. Estes foram aplicados de

forma individual, em uma única sessão na clínica escola de uma das Universidades. A todos foi informado o objetivo geral do estudo e o caráter confidencial e sigiloso de suas respostas. Aqueles que concordaram em fazer parte do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A aplicação foi realizada por estagiários de psicologia treinados, sendo que primeiro foram coletados os dados sócio-demográficos e depois aplicou-se o ICFP-R. As instruções do inventário foram dadas de acordo com o manual de aplicação do instrumento. O tempo total despendido para a realização do experimento foi de, aproximadamente, 45 minutos

2.4 Análise dos dados

Os dados sócio-demográficos e do ICFP-R, foram digitados em planilha eletrônica para análise. Os dados relativos ao ICFP-R foram analisados através de estatísticas descritivas, por meio do pacote estatístico para Windows SPSS versão 17.0. Foram observadas também as correlações entre os fatores e aspectos sócio-demográficos da amostra como gênero e diferenças nas configurações dos fatores em função das diferentes instituições (pública e privada).

3 RESULTADOS

A apresentação dos resultados foi feita tendo em vista o principal objetivo do presente estudo, qual seja, o de investigar como se configuram os traços de personalidade de estudantes de psicologia dentro do modelo CGF.

A partir dos dados preliminares, observou-se, inicialmente, que em geral, o grupo se apresentou dentro da média nos cinco fatores, revelando-se também um grupo relativamente homogêneo nas cinco dimensões do modelo.

Para a maioria dos traços avaliados foi estatisticamente significativa as diferenças entre as duas instituições. Nos fatores Realização (M: PUC= 4,3117 > M: UFG= 3,9828; $p < 0,05$), Socialização (M: PUC= 4,9438 > M: UFG= 4,5784; $p < 0,015$), Abertura (M: PUC= 4,5583 > M: UFG= 4,0269; $p < 0,001$) e Extroversão (M: PUC= 4,2361 > M: UFG= 3,7869; $p < 0,040$) as médias dos estudantes da PUC-GO foram mais altas que as médias dos estudantes da UFG.

Tabela 1 Médias Estimadas do CGF na amostra de estudantes de Psicologia PUC-GO e UFG.

Cinco Fatores de Personalidade	PUC-GO	PUC-GO	Total	UFG	UFG	Total
	M	F	PUC-GO	M	F	UFG
Estabilidade Emocional	2,5390	3,3501	3,2081	2,9562	3,4511	3,3541
	dp=,92353	dp=,55920	dp=,69657	dp=,44818	dp=,79767	dp=,76456
Realização	4,0386	4,3697	4,3117	3,5720	4,0830	3,9828
	dp=,73195	dp=,68491	dp=,69538	dp=75473	dp=,69209	dp=,72644
Socialização	4,9643	4,9394	4,9438	4,6938	4,5503	4,5784
	dp=,56924	dp=,47611	dp=,48573	dp=,48987	dp=,48718	dp=,48619
Abertura	4,7970	4,5076	4,5583	4,1158	4,0053	4,0269
	dp=,77019	dp=,57875	dp=,61521	dp=,92295	dp=,53548	dp=,62023
Extroversão	4,0397	4,2778	4,2361	3,4611	3,8664	3,7869
	dp=,91665	dp=,76326	dp=,78464	dp=1,11390	dp=,87955	dp=,93200

Com relação à interferência da variável sexo, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$) apenas no fator Estabilidade Emocional. Quando comparados o grupo de participantes homens (M: PUC= 2,5390; M: UFG= 2,9562) com o de mulheres (M: PUC= 3,3501; M: UFG= 3,451) de ambas as instituições, os resultados indicam que a média do sexo feminino, nesse fator, foi maior do que a média do sexo masculino.

Além de diferenças pequenas, mas estatisticamente significativas, em função da natureza da Instituição (se pública ou privada) para a maioria dos traços avaliados, o fator que se apresentou com uma tendência geral um pouco acima da média, no grupo como um todo, foi o fator Socialização (M: PUC= 4,9438; M: UFG= 4,5784). Nas demais variáveis analisadas não foram verificadas correlações significativas.

4 DISCUSSÃO

A partir dos dados preliminares é possível concluir que o grupo se apresentou dentro da média nos cinco fatores, revelando-se também um grupo relativamente homogêneo nas cinco dimensões do modelo. Confirmam-se também, diferenças estatisticamente significativas em função natureza da Instituição (se pública ou privada) para quatro dos cinco traços avaliados.

O único fator que se apresentou com uma tendência geral um pouco acima da média, no grupo como um todo, foi o fator Socialização. De fato, esse fator, também denominado Cordialidade, é sugerido na literatura como uma dimensão relacionada ao perfil de estudantes de psicologia e necessária para o exercício profissional.

Um estudo realizado para avaliar as correlações entre o CGF e a EAP (Escala de Aconselhamento Profissional) destacou uma alta correlação entre Abertura e Socialização a Ciências Humanas, indicando uma associação média entre esses construtos e essa área de conhecimento (NUNES, HUTS & NUNES, 2010). O que se confirma no presente estudo, visto que estes são os dois fatores com o escore mais alto no grupo com um todo.

Outro estudo, objetivando avaliar a correlação entre interesses profissionais e personalidade, aponta uma correlação positiva entre o fator Socialização e o perfil profissional do Tipo Social, no qual se enquadra o profissional de psicologia. Esse tipo tende a gostar de se envolver em tarefas de cuidado e assistência a outros, com foco nas interações sociais. Além disso, uma pesquisa realizada para investigar as relações entre Bem Estar Subjetivo (BES) e o CGF indica que níveis mais altos de Socialização estão relacionados com maior satisfação de vida e afeto positivo (NUNES, HUTS & NUNES, 2010).

Segundo Ackerman e Beir (2003 *apud* NUNES, HUTS & NUNES, 2010), os resultados sugerem a existência de grande comunalidade entre interesses profissionais e personalidade. Essas pesquisas indicam também evidências de validade do CGF por meio da relação com os interesses profissionais.

De modo geral, observou-se coerência entre os achados das correlações do CGF e o perfil dos estudantes de psicologia apontado pelo instrumento. É possível afirmar que os dados obtidos com a presente pesquisa corrobora com os estudos já

realizados sobre interesses profissionais e demonstra a eficiência do instrumento no conhecimento das dimensões da personalidade. Em resumo, os traços de personalidade Abertura e Socialização, dentro do modelo do CGF, podem ser considerados como construtos importantes para aqueles com intenção de seguir carreira na área de humanas, mas especificamente, na psicologia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BAPTISTA, M. N., AMADIO, A., RODRIGUES, E. C.. *Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia*. **Psicol. esc. educ.**, dez., vol.8, no.2, p.207-217, 2004.

BAPTISTA, M. N & CAMPOS, L. F. L. Avaliação longitudinal de sintomas de depressão e estresse em estudantes de psicologia. **Boletim de Psicologia**, 50(113), 37-58, 2000.

BUENO, J. M. H., LEMOS, C. G. de & TOME, F. A. M. F. *Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade*. **Psicol. estud.**, vol.9, n.2, pp. 271-278, 2004.

BOCCALANDRO, M. Características de personalidade dos estudantes de cursos de psicologia e de educação física. **Psic – Revista da Vetor Editora**, 2, 53-59, 2000.

CATÃO, E. C., OLIVEIRA, J. C. S, BUENO, J. M. H. & Oliveira, S. M. S. S. **Nível de stress em estudantes universitários dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia**. Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde, 2001.

CASTILHO, A. V. Uma investigação preliminar a respeito de características psicológicas e incidência de distúrbios psiquiátricos entre estudantes de psicologia. **Boletim de Psicologia**, 85(36), 40-46, 1986.

D'ANDREA F.F. **Desenvolvimento da Personalidade** – Enfoque Psicodinâmico. 5ª edição. São Paulo: DIFEL, 1982.

DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais de estudantes de Psicologia: um estudo multicêntrico. **Psicol. Reflex. Crit.** vol.17, n.3, pp. 341-350, 2004.

NUNES, C. H. S. S. **A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo / estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores**. 72 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) UFRS. Porto Alegre, 2000.

NUNES, C. H. S. S. and HUTZ, C. S. Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, vol.20, n.1, pp. 20-25, 2007.

NUNES, C. H. S. & HUTZ, C. S. O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. In: NUNES, C. H. S. & HUTZ, C. S., PRIMI, R. **Temas em avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Porto Alegre: IBAP, 2005.

NUNES, C. H. S.; HUTZ, C. S. & NUNES, M.F.O. **Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico**. 1ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ORSINI, M.R.C.A. **Estabilidade de Traços de Personalidade e suas Relações com Mudanças na Severidade da Depressão**. 90 p. Tese (Doutorado em Psicologia) UNB. Brasília, 2006.

PASQUALI, L., ARAÚJO, R.M. & TRÓCCOLI, B.T. **Inventário Fatorial de Personalidade – Versão Reduzida**. Brasília: LabPAM, 1999.

SCHULTZ, D. P, SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. Ed. Pioneira Thomson Learning, São Paulo- SP, 2002.